

**O FILME,
CLARO, VAI
FALAR DE
POLÍTICA, MAS
MUITO POUCO.
ME INTERESSO
POR ELA
ENQUANTO
MULHER, SER
HUMANO E
ALGUÉM
LIGADO AO
MEIO
AMBIENTE"**

*Sandra Werneck,
cineasta*



Rodrigo Lopes/Divulgação

De mitos e cordel

Com perspectivas de lançamento para 2013, o longa-metragem *Marina e o tempo* vai abraçar, pelo que antecipa a diretora Sandra Werneck, elementos como “a cultura dos seringais, o cordel e os mitos da floresta”, para além da figura central, a ex-candidata à Presidência Marina Silva, detentora de quase 20 milhões de votos, no primeiro turno. “Acho que até hoje ela continua uma seringueira, porque aprendeu muito com a sabedoria da mata. Chico Mendes (ativista ambiental que estará representado no filme) teve um papel como mentor, mas vejo ela com opiniões muito próprias e como uma mulher decidida”, comenta a diretora. Na equipe técnica do filme, já estão definidos nomes como o diretor de fotografia Walter Carvalho (*Lavoura arcaica*), a figurinista Kika Lopes (*O veneno da madrugada*) e o compositor da trilha sonora Jacques Morelenbaum (*Central do Brasil*).

Interessada nas condições que forjaram o desempenho político de Marina quer cercar “a menina que, desde pequena, teve de trabalhar para sobreviver, e que aprendeu matemática nos seringais, fazendo contas para não ser passada para trás”. O período custoso, das informações defasadas (via rádio), no

interior acriano, terá ênfase, ao lado dos esforços para a alfabetização tardia que desembocaram na formação em história e psicopedagogia. A adolescência difícil (a mãe morreu quando ela tinha 15 anos) de Maria Osmarina Marina Silva Vaz de Lima, o aprendizado com os dois parentes Pedro (o pai seringueiro e um tio, “espécie de xamã na vida dela”) e as relações de amizade com personalidades como Leonardo Boff, dom Moacyr Grechi e o educador Binho Marques (colega nos tempos do movimento estudantil) estarão no filme.

Admiradora do teor inflamado projetado em *Tropa de Elite 2* — “um filme corajoso, que é cinema” —, Sandra Werneck tem raízes em projetos críticos. “Sempre fui ligada a questões sociopolíticas. Meus documentários são empenhados em revelar o Brasil como um país melhor, pensando muito no futuro. Sempre trabalhei muito questões dos jovens e adolescentes: *Meninas*, sobre a gravidez precoce; *Sonhos roubados*, sobre meninas que concebem o futuro dessa nação, meio sem oportunidades. Pensando no futuro do país, penso no meio ambiente. Acho que a Marina é uma bandeira dessa questão”, encerra.